

O ESPORTE COMO CONTEÚDO ESCOLAR: INVESTIGANDO O UNIVERSO DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE PROFESSORES E ALUNOS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS-RS¹

Michel Andre Hennicka², Sidinei Pithan Da Silva³.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso pelo curso de Educação Física - Licenciatura pela UNIJUI.

² Michel Andre Hennicka (Acadêmico do Curso de Educação Física–Unijui-Rs).

³ Michel Andre Hennicka (Acadêmico do Curso de Educação Física–Unijui-Rs); Sidinei Pithan da Silva (Orientador e Professor do Curso de Educação Física – Unijui-Rs)

Introdução

O presente estudo trata do esporte como conteúdo escolar. Objetiva investigar o universo de sentidos e significados que professores e alunos dão ao esporte como conteúdo escolar, tentando compreender como o ensino dos esportes interfere na vida dos educandos, mesmo fora ou após a trajetória escolar dos mesmos. O fenômeno esportivo envolve hoje tantos fatores que, para entendê-lo, precisamos reconhecer inúmeras formas na qual ele está inserido. Mas quais serão os problemas, se é que estes realmente existem, em ter o esporte como principal conteúdo da Educação Física escolar? Como o esporte ganhou nas últimas décadas contornos que o tornou um fenômeno complexo e que pode de inúmeras maneiras fazer parte da vida das pessoas, é fundamental a formação de alunos que possam ser capazes de ter um olhar crítico a respeito do mesmo, sendo que o melhor lugar de desenvolver este olhar é nas aulas de Educação Física na Escola. Mas, o esporte estaria recebendo um tratamento adequado no interior da escola por parte de professores e alunos?

O esporte de alto nível possui características que não podem estar diretamente associadas ao ensino do esporte na escola em termos de exercício físico ou prática corporal. Sendo assim é essencial uma releitura do mesmo e torná-lo adequado a realidade do aluno e do contexto sócio-cultural (SANTIN, 2001). Em relação ao esporte de alto nível é fundamental um trabalho que possa fazer com que alunos o vejam com um olhar crítico, sendo capazes de interpretá-lo de modo coerente. Tratando da relação entre Educação Física e esporte, vamos tentar através deste trabalho entender como ocorre esta relação no contexto escolar, sendo este o principal motivo desta investigação. Como o esporte tornou-se conteúdo escolar, vamos investigar e analisar as representações sociais de dois professores de Educação Física e de 40 alunos do ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Três Passos-RS, tentando perceber o lugar que o esporte tem ocupado no imaginário social destes sujeitos. Isso nos permitirá compreender as formas como se materializam as práticas de ensino dos esportes na escola e a distância ou proximidade que elas assumem com os discursos inovadores / críticos no campo teórico da Educação Física.

Metodologia

A pesquisa realizada é de natureza exploratória de cunho qualitativo. Objetiva a análise do ensino do esporte em duas escolas do município de Três Passos-Rs (uma municipal e outra estadual) em termos dos sentidos e significados atribuídos ao esporte em aulas de Educação Física. A amostra participante da pesquisa são 40 alunos do oitavo ano do ensino fundamental. Levou-se em consideração o fato de que estes já dispõem de uma boa trajetória escolar, e sendo assim, podem ser capazes de responder questões de maneira crítica em relação ao esporte como conteúdo escolar e fenômeno social. Os professores que fizeram parte da pesquisa são justamente os que trabalharam com as turmas pesquisadas durante o ano de 2011. Os instrumentos utilizados foram um questionário escrito para os alunos e uma entrevista com os dois professores. Num primeiro momento aponta-se o pano de fundo teórico que orienta nossa compreensão sobre o ensino do esporte na escola e num segundo momento são discutidos os resultados da investigação empírica, os quais nos permitem compreender as formas (significados e sentidos) que se legitimam no interior das práticas escolares.

Resultados e Discussões

1. O Esporte na Escola: aspectos conceituais

Durante muitos anos, a partir de sua origem, a Educação Física configurou-se como uma prática essencialmente biológica, inclusive a pedagogia da área era trabalhada numa perspectiva de ver o ser humano de dentro para fora. As consequências deste processo foi o total descaso com as condições sociais do indivíduo (DAOLIO, 2003). A pedagogia da Educação Física ainda é pouco estudada pelos profissionais da área, embora seja de extrema importância para a atuação dos mesmos na escola. E este estudo deve contemplar outras áreas como a Filosofia, a Antropologia, a Psicologia e a Biologia (KUNZ, 2006). Diante da importância de trabalhar a Educação Física escolar a partir de perspectivas pedagógicas, o esporte, sendo o principal fenômeno atual da área, não pode ser deixado de lado. “O esporte é o fenômeno sociocultural mais importante de nossa época, e é tão urgente aprender a posicionar-se diante dele quanto aos meios de comunicação de massa” (BETTI, 1998, p.26). Talvez a escola seja o único meio para construção deste posicionar-se criticamente, e cabe ao profissional da área intermediar esta discussão.

Ao chegar ao topo da preferência dos conteúdos escolares parece faltar ao esporte alguns avanços em relação ao seu ensino. “Precisamos, ainda, de muitos avanços teóricos que contribuam para compreendê-lo num sentido muito além da mera atividade prática, ou seja, da aquisição de um saber em relação as suas realizações objetivas” (KUNZ, 2001, p. 21).

O esporte como conteúdo escolar passou a ser defendido por alguns e criticado por outros, assim parece existir um grupo que o apoia e outro que o condena totalmente. Bracht trata como um equívoco tratar o esporte desta maneira.

Quem critica o esporte é contra o esporte. Criticar o esporte ficou sendo entendido como uma manifestação de alguém que é contrário ao esporte no sentido lato. Com isso criou-se uma visão maniqueísta: ou se é a favor, ou se é contra o esporte. A EF foi dividida por este raciocínio tosco, entre aqueles que são contra, de um lado, e aqueles que são a favor do esporte, de outro. (BRACHT, 2000, p. 16).

Não é papel da Educação Física inserir o esporte espetáculo assim como é promovido pelos meios de comunicação e consumo a qualquer custo na Escola. Ela deve, pelo contrário, reinventá-lo de maneira que o faça um instrumento de educação. Assim segue Betti citado por Assis (2001, p.114): [...] na Educação Física escolar, o esporte não deve restringir-se a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um “compreender”, um “incorporar”, um “aprender” atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva.

Neste contexto, o esporte assume a feição de um conteúdo histórico e cultural, que precisa ser transformado criticamente, no interior da escola, em conteúdo pedagógico, tornando-se ferramenta de educação/formação. Para que isso ocorra, o papel do professor é fundamental, a fim de tornar o esporte uma prática que realmente contribua para a formação integral do educando.

Um dedicado professor de educação física, em qualquer escola brasileira, estará empenhado em desenvolver valores nos educandos, valores que se definem eticamente, quando não politicamente; trata-se de construir um processo de aprendizagem participativo, crítico e socializante. (GEBARA, 2002, p19).

Não se trata de abandonar o esporte de padrões profissionais e olímpicos, pois os mesmos já estão enraizados em nossa sociedade e não se pode, portanto, ignorá-los, mas saber que estes não devem servir como conteúdos escolares da mesma forma como se apresentam na vida social. A tentativa de investigar os argumentos apresentados pelos estudantes e professores no interior da escola permite compreender o quanto e o como a lógica do esporte de alto rendimento ilumina o sentido do fazer pedagógico do professor na escola. De outra parte, nos permite entender como outras formas de legitimação do esporte surgem na escola a partir da retórica dos educadores. Estas parecem incorrer em sentidos novos, mas será que conseguem produzir uma visão crítica em relação ao significado político e social do esporte? Será que as formas de ensino e de legitimação do esporte na escola são coerentes com as necessidades dos novos tempos?

2. O Esporte na Educação Física Escolar: entendimento de professores e alunos em relação ao fenômeno esportivo

Para realizar a análise dos resultados obtidos através das entrevistas com os professores e o questionário escrito pelos alunos, tentou-se entender qual é o entendimento dos alunos em relação ao esporte como fenômeno social em geral e de professores em relação a ele como um conteúdo escolar.

A) As representações do esporte entre os alunos do ensino fundamental:

Nesta parte da pesquisa tentou-se saber como os alunos de escolas públicas e municipais compreendem o esporte. Na primeira questão trabalhada com os alunos, “Para você o que é esporte?”, das quarenta respostas, mais da metade relacionaram o esporte com alguma atividade ou exercício físico, mas não sabendo dar características a esta prática. Apenas dois alunos utilizaram as regras para descrevê-lo. Sete respostas fizeram um vínculo do esporte com a saúde. Os alunos apresentaram pouco entendimento, de modo que não parecem saber diferenciar o esporte dos demais exercícios físicos, não dando a ele características que são próprias.

Em relação ao gosto pelos esportes as respostas foram positivas. Os educandos argumentaram que praticam esportes por que eles propiciam melhorias na condição física e na saúde, além de ampliar as amizades com os colegas e as demais pessoas estreitando os vínculos. Segundo eles: “Sim. Gosto da participação de todos, por que em um jogo temos que estar todos juntos para ganhar”; “[...] A diversão de competir com amigos porque é uma forma de nos unir”. Os alunos demonstram gostar do esporte, evidenciando o valor deles para suas experiências, mas reclamam de terem poucas modalidades de esportes na escola. Ainda em relação ao esporte como conteúdo escolar, uma das perguntas feitas aos alunos foi a seguinte: “O ensino dos esportes na escola deveria seguir o modelo dos esportes de alto nível?” A maioria dos educandos respondeu “Sim”, fato que deixa clara a falta de diferenciação destes em relação às formas que o esporte se apresenta no contexto social e cultural.

Algumas respostas, porém, por parte dos educandos, chamaram a atenção pelas críticas feitas para os professores e o modo de ensino. Aspecto que demonstra que os educandos têm interesses em obter um aprendizado diferenciado em relação aos esportes, e não ficam contentes em apenas jogar sem maiores objetivos. Sem dúvida o gosto dos alunos pelos esportes, ou de algumas modalidades específicas perpassa pela maneira que lhes foram ensinadas. Fica bem claro que não um sentido conceitual construído em torno do esporte. De outra parte, percebe-se que os alunos vivenciam o esporte sem entender suas relações com a vida social e cultural. Há uma desconexão entre a escola e a vida. Ou, melhor dizendo, há uma conexão pouco crítica entre a escola e a vida. As aulas só reproduzem o sentido de esporte massificado pelas mídias. Vejamos como isso aparece no discurso dos professores.

B) As representações (significados e sentidos) sobre o esporte na escola entre os professores do ensino fundamental

O papel do professor e suas metodologias são fundamentais, mas é objetivo deste trabalho estudar esta questão mais a fundo, tentando compreender os sentidos e significados que lhes orientam sobre o conteúdo esporte escolar. A presente pesquisa foi desenvolvida pela técnica de entrevista com os dois professores da turma que atuaram no ano de 2011. Os professores em resposta a primeira pergunta, relacionada às características que poderiam dar sustentação ao ensino do esporte como conteúdo escolar, fizeram as seguintes falas:

A professora Marta caracterizou-o como: “socialização, movimento, ajuda mútua, jogos e brincadeiras”. A professora atribui características ao esporte, especialmente em relação a este como

um conteúdo escolar de caráter socializador. Os termos socialização e ajuda mútua conferem, segundo ela, o sentido de seu ensino na escola. Ela enfatiza alguns benefícios dos esportes que dizem respeito às relações sociais e humanas (presentes). Ao citar os jogos e brincadeiras na dinâmica de ensino do esporte escolar, a professora parece demonstrar boas ideias em relação à reinvenção do esporte de alto rendimento, uma vez que ela converte em suas aulas os objetivos do esporte federado em objetivos do jogo e do esporte escolar. Em sua lógica de interpretação, o esporte precisa ser adaptado à realidade da escola, aspecto que consideramos altamente plausível e pertinente.

O professor José mostra maior interesse em trabalhar a “críticidade” dos alunos enquanto prática corporal. Portanto, de uma maneira diferente da outra professora, justifica esse ensino realizando perguntas durante os jogos. Segundo o professor José: “é importante que ele seja crítico em relação ao que estão aprendendo. A maneira que vai fazer é perguntar pra eles: fazer eles entender o que eles estão fazendo, por que eles tão aprendendo um fundamento no voleibol que é o toque, por que tão aprendendo um arremesso de handebol”. Mas, a criticidade aqui parece não se remeter para além do gesto técnico.

Sobre a importância da formação esportiva dos alunos o professor José resumiu-se em falar da importância em fazer o aluno praticar esportes nas escolas, sendo o único meio de torná-lo praticante após sua vida escolar. Segundo ele: “(...) a questão do aluno que pratica esporte na escola, ele vai praticar depois que sair da escola, quem não praticou, não vai praticar mais”. A resposta do professor não está equivocada, mas será qualquer trabalho realizado na escola capaz de fazer uma criança continuar praticando depois? O entrevistado parece ter razão em boa parte quando diz que aquele que não praticar esporte na escola não irá mais praticar, a própria pesquisa feita com os alunos mostra que a grande maioria começou e seguiu praticando esportes exclusivamente na escola. Ainda em relação a esta pergunta a professora Marta utilizou as seguintes palavras para relatar a importância do ensino dos esportes na vida do aluno após seu período escolar: “(...) ele aprende a cumprir, a obedecer regras, porque a vida da gente é regrada, temos que ter normas, então o esporte tem essa coisa boa que trabalha a questão da regra. (...) E também na questão da saúde, principalmente, em relação ao sedentarismo. Eu acho que o principal objetivo mesmo é a qualidade de vida”. Esta fala traduz a preocupação da professora em justificar o ensino do esporte e tratá-lo como conteúdo escolar.

Os professores mostraram, em última instância, as razões que os movimentam para o ensino dos esportes. Apareceram elementos de ordem da socialização, do aprendizado técnico, do aprendizado comportamental, da saúde e da qualidade de vida. Significados, portanto, que em alguns aspectos extrapolam o sentido do esporte pelo esporte. Na visão dos alunos, estes significados não estão muito claros e, eles pouco compreendem ainda porque devam realizar práticas esportivas na escola. Talvez o conteúdo esporte esteja ainda apenas sendo vivenciado em termos de técnica (saber fazer), e de atitude ou comportamento (saber ser), sem uma compreensão conceitual de sua relação com a vida social e cultural ampliada (saber pensar). Uma relação pouco crítica com o conteúdo esporte parece se manifestar no interior da escola. Há uma forma nova que se corporifica em torno de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

sentidos e significados que buscam legitimar seu ensino (saúde, qualidade de vida, socialização) na versão dos professores, mas uma forma velha de práticas que não sustentam as novas intenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusões deste trabalho, destacamos o valor do ensino dos esportes como um conteúdo escolar. Este processo de ensino e aprendizagem deve contemplar alguns sentidos e significados adequados a ele e que o diferencia do esporte profissionalizado e midiático (BETTI, 1998). A escola, através da Educação Física, talvez seja o único lugar em que se possa estabelecer uma relação de produção de conhecimento e aprendizagem acerca deste tema tão abrangente e importante. Apesar dos argumentos interessantes dos professores ao longo das entrevistas, os alunos não parecem demonstrar um bom nível de conhecimento. Foram muitos os educandos que não demonstraram argumentos consistentes ao caracterizar o esporte ou ao escrever suas opiniões sobre os temas tratados no questionário. Aspecto que remete a pensar na tarefa crítica do ensino do esporte na escola, em relação ao saber pensar, aliado ao saber fazer e ao saber ser.

Palavras chave: Educação Física. Escola. Ensino do Esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BETTI, Mauro. A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 1998.

PICCOLO, Vilma Leni Nista. Pedagogia dos esportes. In: _____ (org.). Pedagogia dos esportes. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SANTIN, Silvino. Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 3. ed. Porto Alegre, RS: EST edições, 2001.